

## **MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA NA EXPOAGRO DE LARANJEIRAS DO SUL**

Gabriela Silva Souza Xavier<sup>1</sup>  
Luiz Kaique dos Santos Lima<sup>2</sup>  
Yasmine Miguel Serafini Micheletto<sup>3</sup>  
Silvia Romão<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência aborda a ação de divulgação e diálogo realizada durante a EXPOAGRO, evento ocorrido em Laranjeiras do Sul, Paraná, com o objetivo de situar os visitantes sobre a íntima relação entre as mudanças climáticas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. A problematização central reside na compreensão de como os impactos das alterações climáticas intensificam as desigualdades sociais e ameaçam a biodiversidade, demandando ações coordenadas e conscientes em diferentes esferas da sociedade.

A perspectiva teórica que sustenta esta ação dialógica é a da educação ambiental crítica, que busca promover a reflexão e a ação transformadora diante dos desafios socioambientais contemporâneos. A escolha desta temática e sua delimitação se justificam pela urgência em propagar o conhecimento sobre as mudanças climáticas e suas consequências, especialmente em um evento de grande visibilidade como a EXPOAGRO, buscando engajar diferentes atores sociais na busca por soluções.

Neste contexto, a ação realizada na EXPOAGRO teve como propósito conscientizar e engajar o público sobre as conexões entre as mudanças climáticas e as desigualdades sociais, ressaltando ainda a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como diretrizes para um futuro mais justo e sustentável. A proposta envolveu a exposição de situações reais que demonstram como os efeitos do clima afetam de maneira desigual distintos grupos sociais, bem como a apresentação dos impactos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade, tanto em escala local quanto global. Além disso, buscou-se estimular o debate em torno do papel dos ODS nas transformações socioambientais e

---

<sup>1</sup>Acadêmica da terceira fase de Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul. [gabriela.souza@estudante.uffs.edu.br](mailto:gabriela.souza@estudante.uffs.edu.br)

<sup>2</sup>Acadêmico da terceira fase de Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul. [luiz.kaique@estudante.uffs.edu.br](mailto:luiz.kaique@estudante.uffs.edu.br)

<sup>3</sup>Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador(a) Prof.<sup>a</sup> do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul. [yasmine.michelotto@uffs.edu.br](mailto:yasmine.michelotto@uffs.edu.br)

<sup>4</sup>Doutora pela Universidade Federal do Paraná. Orientador(a) Prof.<sup>a</sup> do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul. [silvia.romao@uffs.edu.br](mailto:silvia.romao@uffs.edu.br)

provocar reflexões sobre as percepções populares a respeito do tema, promovendo o pensamento crítico e o diálogo com a comunidade participante.

## **1 METODOLOGIA**

A presente ação configura-se como um relato de experiência de natureza teórico-empírica, com abordagem qualitativa, de fins descritivos e exploratórios. A categorização como teórico-empírica se dá pela articulação entre o conhecimento teórico sobre mudanças climáticas e ODS com a experiência prática de interação com o público. A abordagem qualitativa reside no foco em compreender as percepções e o engajamento dos participantes do evento a partir da interação dialógica. Os fins descritivos se manifestam na apresentação detalhada da ação realizada e das discussões despertadas, enquanto o caráter exploratório se evidencia na investigação das reações e do nível de conscientização do público em relação ao tema.

O plano de geração de dados baseou-se na observação participante e no registro de conversas informais com os visitantes do estande. A observação permitiu analisar as reações do público diante do cartaz e da abordagem dialógica, enquanto os diálogos forneceram dados qualitativos sobre o conhecimento prévio, dúvidas e reflexões dos participantes sobre as mudanças climáticas, seus impactos e a Agenda 2030. Adicionalmente, durante as abordagens e diálogos, foi utilizado um cartaz com o título "Crises Sociais e Ambientais". Após a conversa, os participantes eram convidados a refletir e registrar no cartaz as ideias de ações que poderiam realizar em sua própria realidade para contribuir com a Agenda 2030. O foco desta atividade foi estimular o engajamento individual e prático, direcionando o pensamento para ações cotidianas ao invés de depositar a responsabilidade unicamente em esferas governamentais.

A metodologia teve como base o diálogo, buscando compreender a relação entre clima e questões socioambientais por meio da interação direta. Os procedimentos envolveram a exposição de um cartaz informativo e a abordagem conversacional, com o objetivo de estimular a reflexão crítica e o engajamento. A estratégia adotada permitiu coletar informações relevantes sobre a percepção do público da EXPOAGRO, detalhadas na próxima seção.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

A perspectiva teórica que fundamenta esta ação dialoga com os estudos sobre mudanças climáticas, que apontam para o aumento da temperatura global, a intensificação de eventos climáticos extremos e suas múltiplas consequências (IPCC, 2021). Paralelamente, a Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015) oferecem um arcabouço para enfrentar esses desafios de forma integrada, abordando tanto as dimensões ambientais quanto as sociais e econômicas do desenvolvimento sustentável.

As alterações climáticas representam um desafio multifacetado, abrangendo esferas sociais, políticas, ecológicas e econômicas, e caracterizado por incertezas significativas quanto aos perigos e seus efeitos. Dentre os obstáculos, destacam-se a questão ética da partilha de responsabilidades e vantagens, a prevalência da ideologia do crescimento econômico e a dificuldade em perceber o problema no cotidiano (LIMA, 2013).

A análise dos dados meteorológicos e de desastres no Brasil aponta para um aumento geral das temperaturas e padrões climáticos extremos e variáveis, com secas mais severas no Nordeste e precipitações mais intensas no Sul. As secas se destacam como os desastres com maior impacto humano e econômico, especialmente no Nordeste, que também sofre um aumento da aridez. A correlação direta entre eventos climáticos extremos e desastres é um desafio devido às particularidades dos dados, mas a Teoria do Valor Extremo, que é uma abordagem estatística que se concentra na análise de eventos ou valores extremos em dados, combinada com melhorias na coleta de informações, pode ajudar a prever a probabilidade de eventos severos e a orientar ações de adaptação específicas para cada região.(Lazzari et al., 2024).

A atividade desenvolvida na EXPOAGRO consistiu na elaboração de um cartaz de grandes dimensões em papel pardo, com a inscrição central "Crises Climáticas e Sociais". Durante os dias da EXPOAGRO, o cartaz foi exposto em um local de grande circulação de pessoas. Dois membros do grupo responsável pela ação se revezavam para abordar os visitantes que se mostravam interessados ou curiosos em relação ao cartaz. A abordagem inicial era informal e convidativa, buscando iniciar uma conversa sobre o tema.

Na interação com o público, eram apresentados exemplos concretos da interligação entre as mudanças climáticas e as desigualdades sociais. A situação do acesso desigual ao conforto térmico em dias de calor extremo, mencionada na introdução, era frequentemente utilizada para ilustrar como os impactos climáticos afetam de maneira diferenciada a população, exacerbando as vulnerabilidades existentes. Da mesma forma, eram discutidos os impactos na biodiversidade, como a sensibilidade de algumas espécies, a exemplo das aves, às variações de temperatura e a perda de habitat devido a eventos climáticos extremos.

A Agenda para o desenvolvimento sustentável é como um plano global elaborado para melhorar o mundo. Baseando-se em ideias importantes já estabelecidas, como os princípios da ONU e os direitos humanos. Partindo dos compromissos que os países já fizeram em grandes encontros mundiais e os reforça. Ela entende que acabar com a pobreza, diminuir a desigualdade entre as pessoas, cuidar do meio ambiente e fazer a economia crescer de forma sustentável não são problemas separados, mas sim coisas que estão ligadas e precisam ser resolvidas juntas, com soluções que funcionem em todas essas áreas ao mesmo

tempo. É um chamado para que todos trabalhem juntos para um futuro mais justo e sustentável (ONU, 2015).

A relevância dos ODS era então introduzida na conversa, destacando como cada objetivo se conecta, direta ou indiretamente, com a mitigação das mudanças climáticas e a promoção da justiça social e da sustentabilidade ambiental. O ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), o ODS 10 (Redução das Desigualdades) e o ODS 15 (Vida Terrestre) eram frequentemente mencionados como pontos centrais da discussão.

Ao conceber a EXPOAGRO como um espaço de interação e aprendizado, a ação buscou promover a conscientização e o engajamento do público em relação a um tema crucial para o futuro. A próxima seção apresentará os resultados e as discussões decorrentes dessa experiência.

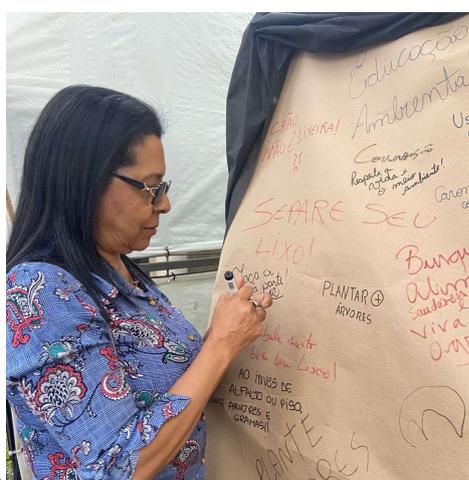
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A interação com o público da EXPOAGRO revelou um interesse significativo em compreender a relação entre as mudanças climáticas e as questões sociais. Muitos visitantes relataram vivenciar os impactos das alterações climáticas em seu cotidiano, seja através de eventos climáticos extremos, seja pela percepção das mudanças nos padrões ambientais locais. A utilização do cartaz como um elemento visual chamativo se mostrou eficaz para atrair a atenção e iniciar as conversas.

A apresentação dos ODS como um caminho para enfrentar esses desafios se mostrou promissora, oferecendo uma perspectiva de ação e esperança diante do cenário complexo das mudanças climáticas. Muitos participantes demonstraram desconhecimento da Agenda 2030 e seus objetivos, o que evidencia a importância de ações de divulgação como esta para ampliar o conhecimento sobre o tema.



1.



2.

Ilustração 1 e 2: Cartaz exposto durante a EXPOAGRO com a inscrição "Crises Climáticas e Sociais".  
Fonte: Produção dos autores.

Após a exposição e as interações, percebeu-se que a abordagem dialógica facilitou a construção de um entendimento mais aprofundado sobre a interdependência entre as crises climáticas e sociais. Ao invés de uma transmissão unilateral de informações, o diálogo permitiu a troca de experiências, a identificação de problemas comuns e a construção conjunta de reflexões sobre possíveis soluções.

A experiência na EXPOAGRO demonstrou a relevância de utilizar espaços públicos e eventos de grande alcance para a divulgação de temas complexos como as mudanças climáticas e os ODS. A linguagem acessível e os exemplos concretos utilizados na abordagem facilitaram a compreensão e o engajamento do público.

## **CONCLUSÃO**

A ação de divulgação e diálogo realizada durante a EXPOAGRO em Laranjeiras do Sul cumpriu o objetivo de sensibilizar o público para a intrínseca relação entre as mudanças climáticas e as questões sociais, bem como para a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A exposição do cartaz "Crises Climáticas e Sociais" e a abordagem dialógica permitiram estabelecer conexões significativas com os visitantes, promovendo a reflexão sobre os impactos das alterações climáticas no cotidiano e na biodiversidade local.

As principais conclusões desta experiência apontam para a receptividade do público em relação ao tema e para a eficácia da abordagem dialógica na construção do conhecimento. A discussão sobre o acesso desigual ao conforto térmico e os impactos na fauna local foram exemplos concretos que facilitaram a compreensão da complexidade da problemática. A apresentação dos ODS ofereceu um horizonte de ação e esperança, embora tenha evidenciado a necessidade de maior divulgação da Agenda 2030.

Sugere-se para futuras investigações a realização de um levantamento mais sistemático do nível de conhecimento e das percepções do público antes e depois de ações como esta, a fim de avaliar de forma mais precisa o impacto da intervenção. Defende-se a contribuição desta prática para a conscientização e o engajamento da comunidade local em relação aos desafios socioambientais contemporâneos, demonstrando o potencial de eventos como a EXPOAGRO como espaços de educação e mobilização para a sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

LAZZARI, D.; GARCEZ, A.; POLTOZI, N.; POZZI, G.; BRITO, C. **Identification of extreme weather events and impacts of the disasters in Brazil**. 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2409.16309>. Acesso em: 14 abr. 2025.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MUDANÇA CLIMÁTICA: CONVIVENDO EM CONTEXTOS DE INCERTEZA E COMPLEXIDADE**. Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 91–112, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/2623>. Acesso em: 14 abr. 2025.

**Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>

SILVA, W.L.; DEREZYNSKI, C.; CHANG, M.; FREITAS, M.; MACHADO, B.J.; TRISTÃO, L.; RUGGERI, J. **Tendências observadas em indicadores de extremos climáticos de temperatura e precipitação no estado do Paraná**. *Revista Brasileira de Meteorologia*, v. 30, n. 2, p. 181-194, 2015. <sup>1</sup> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbmet/a/G5w6XK4sLCFkJYNs8SFjgcn/>. Acesso em: 15 abr. 2025.